

Medicina Veterinária

Estudo retrospectivo de exames eletrocardiográficos de felinos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (HV-UFLA)

Laura Cristina César Cardoso - 11º período, Medicina Veterinária, DMV/UFLA, bolsista PET e não bolsista PIVIC, laura.cardoso@estudante.ufla.br

Patrick Rodrigues Martins - 10º Período, Medicina Veterinária, DMV/UFLA, bolsista PET e não bolsista PIVIC, patrick.martins@estudante.ufla.br

Maira Souza Oliveira Barreto - Médica Veterinária Efetiva do Hospital Veterinário, HV/FZMV/UFLA, Orientadora, maira.barreto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A família multiespécie é configurada pela interação entre diferentes espécies e é uma realidade atual nos lares brasileiros, em que os animais de estimação são reconhecidos como membros da família e recebem atendimentos especializados. Com a maior expectativa de vida, a população de animais vem aumentando, e é observado um crescimento de felinos como pets. O novo panorama traz mudanças fisiológicas relacionadas ao envelhecimento à tona, sendo as cardiopatias observadas. Desse modo, o uso de ferramentas para monitorar e diagnosticar doenças cardíacas é fundamental. O exame eletrocardiográfico (ECG) é não invasivo, acessível e padrão-ouro na obtenção de informações sobre a atividade elétrica do coração. Suas indicações são: arritmias, choque, síncope, avaliação pré-anestésica, distúrbios eletrolíticos, doenças sistêmicas, e estabelecimento de prognóstico e diagnóstico de doenças cardiovasculares. No presente estudo, realizou-se uma análise retrospectiva de 45 ECGs de gatos atendidos no HV-UFLA, no período de junho a outubro de 2021. As informações utilizadas se encontravam em um banco de dados do programa "InCardio Duo®". Dos 45 laudos avaliados, 27 correspondiam a procedimentos pré-anestésicos (60%), 15 apresentavam informações incompletas sobre o atendimento (33,3%) e 3 correspondiam a atendimentos clínicos (6,6%). Em relação ao sexo dos animais, 24 eram fêmeas (53,3%) e 17 eram machos (37,7%) e 4 pacientes não foram especificados (8,8%), sendo a maioria sem raça definida (SRD), 40 pacientes (88,8%), e o restante (11,2%) variando entre as raças Persa, Maine Coon e Siamês. As médias das frequências cardíacas mínimas e máximas observadas foram 167 e 242 bpm, respectivamente. Durante a análise, 33 felinos apresentavam ritmo sinusal como ritmo predominante, sendo as arritmias mais comumente observadas a taquicardia sinusal (10) e arritmia sinusal (2). Além disso, foram observados bloqueio incompleto do ramo direito do feixe de His grau III, bloqueio de ramo fascicular anterior esquerdo, diminuição do intervalo QT e aumento de duração da onda P e do complexo QRS. Em alguns casos, foi sugerido o acompanhamento com ECG, além da realização de radiografia torácica e ecocardiograma para melhor elucidação dos casos. Assim, reforça-se a relevância do ECG para planejamento anestésico e conduta clínica, se atentando às variáveis existentes em relação aos diferentes avaliadores do exame e ao nível de detalhamento a respeito do resultado e do histórico do paciente.

Palavras-Chave: gatos, cardiopatia, arritmia.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Link do pitch: <https://youtu.be/So4K9p3DM5U>